

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Básica da Gafanha da Encarnação
Circulo: Aveiro
Sessão: Básico

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Durante centenas de anos, em Portugal, a palavra “sexualidade” foi arquivada no dossier dos tabus, sendo pouco analisada quando proferida em pequenos e selectos grupos. Reduzia-se, com frequência, ao acto genital. Esta mentalidade ainda vigora em determinados meios e deixou resquícios castradores nas pessoas mais velhas, independentemente das classes sociais às quais pertencem.

Muitos adolescentes gostariam de dialogar com os pais sobre os seus sentimentos, solidão, dúvidas, medos, auto-estima, complexos, fantasias e pressões dos pares. Contudo, pela conotação que a palavra “Sexualidade” ainda acarreta, a ausência de conhecimentos científicos e rigorosos de informação e pela educação que tiveram, alguns pais recusam falar sobre esta temática, por vezes de forma categórica e intransigente, enquanto outros se refugiam em respostas poéticas e fugazes.

Assim, resta ao adolescente a informação disponível nos livros e nos meios de comunicação social, a conversa com os pares por vezes banal e nem sempre saudável, as mensagens dos mass-media e da publicidade e, finalmente, as aulas onde se trata o tema da “Educação Sexual”.

A Educação Sexual que é leccionada na escola é muito fragmentada e, por isso, urge educar para uma sexualidade completa e mais humanizada. No entanto, a Escola é um óptimo meio para tratar este tema pois é um lugar de socialização e de construção da personalidade.

Verifica-se que muitos professores têm dificuldades e pouco à-vontade em abordar o tema, embora possuam formação científica no que respeita à Biologia e às Ciências Médicas. Mas a sexualidade não se reduz a este aspecto, há uma grande tensão entre o geneticamente definido, a pressão ambiental e o patamar ético, onde radicam as decisões livres-responsáveis.

A Educação Sexual implica a pessoa no seu todo, logo não deve ser valorizada uma dimensão em detrimento das outras. A identidade pessoal passa pelo amadurecimento da identidade sexual, o que acontece quando as vertentes físico-biológica, a intelectual, a psicoafectiva e a

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

cultural da pessoa interagem, encontrando o ponto de equilíbrio. Nesta linha fomenta-se a dignidade de cada um com o conseqüente respeito por si próprio, pelos outros e respectivas opções.

Um outro aspecto que preocupa os alunos da nossa escola é a adopção de crianças por pares de homossexuais.

Em Portugal, a adopção de uma criança passa por um processo longo, burocrático e, por vezes, doloroso. Entretanto a criança cresce numa instituição, onde é mais um no meio de outros.

Todas as crianças têm direito a ter uma família, um pai e uma mãe, onde sejam cuidadas, amadas e cresçam de forma equilibrada, integrando-se na comunidade de forma gradual. Se forem adoptadas por um par de homossexuais, e por aquilo que os meios de comunicação mostram e atendendo aos preconceitos que os portugueses revelam neste campo, interrogamo-nos se será a altura ideal para aprovar uma legislação sobre este teor.

Assim, parece-nos que a criança terá muitas dificuldades em integrar-se na sociedade, em ser aceite pelos seus pares. Mais, e embora muitas vozes discordem, achamos que a criança terá grandes dificuldades em conhecer verdadeiramente a sua tendência sexual, pois precisa de ver e conhecer as diferenças de cada um a fim de se auto-compreender e aceitar como é.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Aulas de Educação Sexual mensais leccionadas por técnicos das Ciências Médicas e da Psicologia. Estas aulas resultariam de um trabalho de parceria com os professores e pais, tendo por base um estudo previamente feito junto dos alunos. Estes emitiriam, num primeiro momento, de forma anónima se assim o desejassem, tudo o que gostariam de abordar nestas aulas/ sessões. Haveria também espaço para o diálogo pessoal com o técnico e respectivo acompanhamento periódico se tal se mostrasse necessário. Os alunos frequentariam estas aulas/ sessões de acordo com a sua idade, sexo e ritmo de crescimento.

2. Simultaneamente, é urgente que os pais tenham formação sobre a importância da Educação Sexual, a fim de ajudarem os filhos nesta dimensão fundamental da sua personalidade. Também eles teriam, na escola, um espaço mensal onde os referidos técnicos

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

das Ciências Médicas e da Psicologia os ajudariam a compreender a adolescência, a dialogar com os filhos, indo ao encontro das suas realidades à medida que desmitificavam terrores infundados. Os pais, ao interagir com os técnicos e outros pais que, tal como eles, se sentem perdidos, apoiar-se-iam mutuamente e encontrariam, em conjunto, meios para se aproximarem dos filhos sem dramatismos inúteis, que desgastam as relações familiares. Um trabalho em parceria entre estes técnicos, pais e professores optimizaria o relacionamento e consequente qualidade de vida de todos os intervenientes.

3. Desburocratizar os processos de adopção por parte dos casais heterossexuais e apoiar os casais que desejam ter o filho consigo, mas que têm poucas condições económicas para o ajudar a crescer condignamente.